

SABIA QUE...

Nº5

P.e Adelino Cardoso

Dentro de uma Igreja há vários locais distintos e com funções diferenciadas. Todos eles muito importantes. Mas há um que é muito especial. Qual será? Sim, é o Sacrário. Assim, quando entrar em alguma Igreja tente sempre saber se há o Santíssimo. Visite-o.

Infelizmente ainda vou constatando que há pessoas que entram na Igreja para se dirigirem a um altar lateral, diante de um santo da sua devoção e ficam-se por aí. Há dias o Papa Francisco dizia: “Há muitos Cristãos sem Cristo, como aqueles que «só procuram devoções, muitas devoções, mas Jesus não está lá» E então falta-te alguma coisa, irmão! Falta-te Jesus.” As devoções deverão levar-nos a Jesus. A Centralidade da nossa fé está em Cristo Ressuscitado, vivo presente e actuante nas nossas vidas.

Contemplar Jesus no Sacrário, é contemplar Jesus de Nazaré no seu anúncio, nas suas palavras, nos seus gestos, nas suas obras. É contemplar a realização do próprio Reino. Olhar para a Hóstia consagrada na Eucaristia é perceber que Deus está entre nós.

A descoberta da presença viva de Cristo no Sacrário é feita por muitas mulheres e homens que fazem a vivência de um Cursilho de Cristandade. É exactamente isso que me prende e motiva a dar-me pelo

Movimento. Constatar que muitos irmãos ali descobriram verdadeiramente a importância do Sacrário. Ali muitas pessoas se encontraram verdadeiramente consigo próprias, com Cristo e com os irmãos. Ali, muitos se aproximaram e comprometeram com a Igreja, porque descobriram o que é a Igreja. Ali casais se tornaram apostólicos. Alguns redescobriram o amor um pelo outro e tornaram a sua vida muito mais feliz.

Sabia que na nossa diocese o primeiro Cursilho foi realizado na Aldeia de Santa Margarida? Sim, no ano de 1963 tanto de Homens como de Mulheres. Nesse mesmo ano ainda foram realizados mais 5 Cursilhos de Homens e 3 de Senhoras. Foram aí realizados até 1974.

Presentemente são realizados na Casa Diocesana de Mem Soares – Castelo de Vide. Este Ano Pastoral iremos realizar o nº 94 de Homens e o nº 70 de Senhoras.

O fogo do amor trazido do Cursilho deve continuar naquilo que chamamos o quarto dia. Por isso, o Movimento tem meios para preservar na vida cristã no pós-Cursilho. Tais como: Escola, Ultreia e Reunião de Grupo.

Na Diocese existem três Escolas-Portalegre, Castelo Branco e

Zona do Pinhal que funciona na Amêndoa.

Os Centros de Ultreias são em Portalegre, Nisa, Gavião, Abrantes (Rossio ao Sul do Tejo), Zona do Pinhal – Sertã; de forma rotativa nas paróquias de Estreito, Sarnadas de São Simão, Vilar Barroco e Orvalho; Proença – a-Nova, Corgas; Queixoperra, Aboboreira, Chão de Codes de forma rotativa; Castelo Branco por vezes também de forma rotativa nas paróquias de Alcains, Lardosa e Cebolais de Cima.

As reuniões de grupo, são dispersas pelos vários centros de Ultreia.

É fundamental viver, alimentar e fortalecer a fé em comunidade e na Comunidade. Porque um cristão isolado é um cristão paralisado!

Termino com uma possível definição do MCC (Movimento dos Cursilhos de cristandade): - “é um Movimento de Igreja que mediante um método próprio, possibilita a vivência e convivência do fundamental cristão, ajuda a descobrir e realizar a vocação pessoal e torna possível a criação de núcleos de cristãos que vão fermentando de Evangelho os ambientes” (Ideias Fundamentais 74).

BREVEMENTE:

29 de setembro de 2024
05 de outubro de 2024

06 de outubro de 2024
20 de outubro de 2024

Peregrinação à Porta Santa do Arciprestado de Sertã
Conferência *Laudato Si* “Em defesa da Casa Comum”
Sacristia Grande da CoCatedral de Castelo Branco 16:30

Peregrinação à Porta Santa do Arciprestado de Ponte de Sor
Peregrinação à Porta Santa do Arciprestado de Abrantes



PALAVRA COM VIDA

DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM

Entre sabedoria do mundo e a sabedoria que vem do alto

O XXV domingo do Tempo Comum lança-nos o desafio a meditar na oposição entre a sabedoria do mundo e a sabedoria que vem do alto.

Na primeira leitura do livro da Sabedoria é bem patente a oposição entre o justo e o injusto, entre crentes e não crentes, entre aqueles que olham apenas para as questões mundanas e aqueles que têm um olhar mais profundo porque o seu horizonte de vida é outro. Por isso, as obras dos justos incomodavam os ímpios. Jesus é o Justo por excelência, perseguido pelos ímpios, daí este texto ter também um aceno messiânico.

A segunda leitura da Epístola de S. Tiago que temos vindo a escutar e continuará ainda no próximo domingo fala-nos de inveja e rivalidades, formas de agir segundo a “sabedoria do mundo”. Ao contrário, a “sabedoria que vem do alto é pura, pacífica, compreensiva, generosa, cheia de misericórdia e boas obras, imparcial e sem hipocrisia”.

A leitura levanta a grande questão: “de onde vêm as guerras?” E responde: são consequência dos egoísmos e das paixões. Essas paixões, deixadas à solta, traduzem-se em atitudes de luta, em manifestações de ciúme, de arrogância e de ira. Assim o grande desafio que nos é lançado é agir segundo a

justiça, pois o seu fruto é a paz. Paz que o mundo tanto precisa.

No Evangelho Jesus anuncia que “vai ser entregue às mãos dos homens, que vão matá-lo”, mas ressuscitará. Ou seja, anuncia o Kerigma. A meio do Evangelho de Marcos encontramos este anúncio de Jesus três vezes. Faz-me lembrar quando um professor repete várias vezes a mesma lição não é porque os alunos tenham défice de aprendizagem. Mas sim, ou porque a matéria é difícil ou porque o assunto é muito importante. Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de o interrogar. O “não entendimento” é aqui, o mesmo que discordância. Interiormente, eles discordam do caminho que Jesus escolheu seguir. Escutávamos isso no domingo passado com as palavras duras de Jesus para Pedro: “Vai-te Satanás”. Pois acham que o caminho da cruz – o caminho do amor proposto pelo Pai é um caminho de fracasso. Assim, centram a sua atenção nas coisas terrenas: «qual deles era o maior». Preferem escolher a sabedoria do mundo, o poder e as honras humanas. Diante dessa escolha, Jesus coloca uma criança no meio. As crianças eram símbolo bem expressivo dos débeis, dos pequenos, dos pobres, dos indefesos. São esses, precisamente, que devem estar no centro da comunidade; são esses que a comunidade deve abraçar, acolher e amar em primeiro lugar.

NUMA PALAVRA...

Antonino Dias, Bispo Diocesano

Falámos, na semana passada, da importância de batizar as crianças, uma prática imemorável na Igreja. O Batismo é, de facto, o fundamento, o pórtico de toda a vida cristã. É Dom, é graça, é unção, é iluminação, é veste de incorruptibilidade; é banho de regeneração; é selo, porque nos guarda; é o mais belo, o mais preciso e magnífico dos dons de Deus (cf. CIC 1216).

Sem pecado, Jesus fez-se batizar por João: o Pai manifesta Jesus como seu ‘Filho muito amado’. Cristo purifica a água para que a água nos purificasse; quer que o homem novo nasça das águas purificadoras; cumpriu a Lei, fazendo ele mesmo o que nós, por ordem sua, deveríamos fazer: celebrar o Batismo que Ele instituiu para nós. A Igreja, na pessoa dos Apóstolos, foi por Ele enviada: “Ide, fazei discípulos de todas as nações; batizai-os em nome do Pai e do filho e do Espírito Santo e ensinai-lhes a cumprir tudo quanto vos mandei”. No Batismo está, em embrião, a identidade cristã. Dele deriva o primado da fé, o chamamento à santidade, o acesso à verdadeira liberdade, a participação no mistério pascal, a configuração com Cristo, incorpora na Igreja, estrutura a existência, marca o cristão com um selo espiritual indelével, indestrutível, irrepitível.

Por mais longa que seja a nossa vida é sempre muito curtinha para agradecer a graça do Batismo!



475 ANOS
BISPADO
PORTALEGRE